

A PSICANÁLISE NA EDUCAÇÃO: REVISÃO DA LITERATURA

Débora Zambi¹

RESUMO

Esse Artigo científico (TCC) e trabalho de conclusão da Pós em psicanálise pela faculdade FARMAT. Antes de iniciar o texto, deixo claro que esse artigo é um suporte às deficiências da educação, sou educadora e foi exatamente o trabalho em sala de aula, lugares ditos “de riscos” onde o poder público não atua, me levou a esse confronto, nesse ponto a psicanálise chega como divisor de águas. Algumas referências aqui citadas, Paulo Freire, Sigmund Freud, Kupfer, Hans Zulliger. Objetivo: Abordar a Ideologia de Freud e a educação; e Qual a contribuição da psicanálise na educação. E como objetivos específicos: Áreas de atuação para trabalhar psicanálise na educação. A psicanálise e a educação juntas em tempos pós pandemia. Este estudo justifica-se, pela complexidade da temática, e conhecer as percepções dos saberes, onde a psicanálise também pode ser associada a outros agravos. Contribuir para ampliar as discussões da temática. Este estudo teve como metodologia de pesquisa a revisão integrativa de literatura. Conclusão: Fica a cargo de cada universidade incentivar seus futuros psicanalistas para adentrar com novas pesquisas sobre a temática, lidando frente com a problemática, entre outros estressores. Dentre tantos, espera-se que este estudo sirva de referência e incentivo para que os profissionais, e assim sigam contribuindo para o desenvolvimento de novos estudos.

Palavras-chave: Psicanálise. Educação. Pandemia.

ABSTRACT

This scientific article (TCC) and conclusion work of the Post in psychoanalysis by FARMAT faculty. Before starting the text, I make it clear that this article is a support for the deficiencies of education, I am an educator and it was exactly the work in the classroom, so-called “risky” places where the public power does not act, led me to this confrontation, at this point psychoanalysis arrives as a watershed. Some references cited here, Paulo Freire, Sigmund Freud, Kupfer, Hans Zulliger. Objective: To approach Freud's Ideology and education; and What is the contribution of psychoanalysis to education. And as specific objectives: Areas of action to work with psychoanalysis in education. Psychoanalysis and education together in post pandemic times. This study is justified by the complexity of the subject, and knowing the perceptions of knowledge, where psychoanalysis can also be associated with other diseases. Contribute to broadening the discussions on the subject. This study had as its research methodology the integrative literature review. Conclusion: It is up to each university to encourage its future psychoanalysts to enter with new research on the subject, dealing with the problem, among other stressors. Among many, it is expected that this study will serve as a reference and incentive for professionals, and thus continue to contribute to the development of new studies.

Keywords: Psychoanalysis. Education. Pandemic.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Cunha (1970), o dicionário de termos de psicanálise de Freud define educação como “um incitamento à conquista do princípio do prazer e em sua substituição pelo princípio da realidade” (p. 54). Uma de suas funções é inibir, proibir, suprimir; exercer o representante da lei e das exigências sociais. Contudo, se essa proibição for exacerbada, o indivíduo pode não surpreender.

Freud considerava que a educação desde sempre era repressora, sendo, então, a causa das neuroses. Portanto uma boa educação deveria ser resultado de um equilíbrio entre a permissividade e a proibição (JOLIBERT, 2010).

O indivíduo aceita a frustração, pois traz dentro de si, uma condição de educabilidade. De acordo com Paulo Freire “Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor.” “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” “O educador se eterniza em cada ser que educa.” “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem.” 7 de jun. de 2016.

Freud considerava que a educação desde sempre era repressora, sendo, então, a causa das neuroses. Portanto uma boa educação deveria ser resultado de um equilíbrio entre a permissividade e a proibição (JOLIBERT, 2010). O indivíduo aceita a frustração, pois traz dentro de si, uma condição de educabilidade.

O que seria para Freud uma boa educação? Portar e se tornar o que a psicanálise chama de neurótico. Para Freud três perguntas definia a aprendizagem. Porque desejamos aprender, sublimação e a passagem do desejo (libido) para satisfação. A arte, conhecimento e a religião são em geral os mais eleitos a sublimação.

O PAPEL DO EDUCADOR

Porque aprendemos com umas pessoas e outras não. Transferência, Freud, descobriu essa teoria em uma análise onde seus pacientes se apaixonavam pelo terapeuta, projetavam afetos infantis na figura do terapeuta. O que isso tem a ver com a educação e que da mesma maneira para nos deixar analisar por um terapeuta e preciso um vínculo capaz de me conectar a ponto de acreditar colocando afetos no inconsciente, para que aprendamos

com alguém, às vezes é necessário que tenhamos uma crença no inconsciente que aquela pessoa sabe muito ou pode nos ensinar algo ou seja sem a ajuda dele não conseguiríamos aprender, essa crença é a mesma que a criança tem nos pais de que eles sabem muito e são os detentores da verdade, do saber. Identificação, muitos alunos se identificam com o professor

Transmissão, passado através de valores, afetos e crenças chamados de insistência inconsciente, os professores transmitem modo de vida, ética e formas de desejar. Sublimação, transferência, identificação e transmissão. sublimação Inspirar seus alunos, incentivá-los, não ditar ou interferir assim como o terapeuta. Na transferência o psicanalista não deve corresponder nenhum tipo de afeto, com esses desafetos que o sujeito amadurece sobre si e nem tampouco o professor pode deixar se confundir com figuras afetivas familiares ou amorosas. É importante o docente saber que não há uma simetria política ou cognitiva docentes e discentes, mas há uma assimetria afetiva existente. Identificação não ser modelos para os pacientes como qualquer profissional da saúde, o psicanalista precisa ser descartado, assim como o professor na figura de quem ensina, o aprendiz precisa seguir seus próprios passos depois dos aprendizados (passar o conhecimento e seguir adiante) se tornar desnecessário e ir para gerações anteriores. Transmissão psicanalista ter uma conduta menos onipotente tendo alguns sintomas devendo retornar não importando o tempo, ou a dedicação ao tratamento, seria então promover a capacidade de viver os desafios da vida de maneira mais interessante. Da mesma forma não está totalmente na mão dos professores a formação dos estudantes, cada pessoa se forma intelectualmente tanto na razão dos aspectos dos conscientes intencionais da aprendizagem, quanto dos aspectos inconscientes infortúnios.

Concluimos que mesmo não tomando a educação ou a escola como seu objeto principal de interesse, Freud nos disse muito sobre como funcionam as relações humanas e toda as perspectivas que entende a educação como processo relacional se beneficiam muito de suas descobertas.

Desta forma, este estudo tem por objeto de pesquisa o Psicanalistas na educação e como questão norteadora: Quais teriam sido as repercussões de Paulo Freire, Freud e outros pensadores, para um aprofundamento na teoria psicanalítica, considerando a complementaridade dos conhecimentos percebida durante o presente estudo?

A fim de responder esta questão, foi estabelecido como objetivo geral: Abordar a Ideologia de Freud e a educação; e Qual a contribuição da psicanálise na educação.

Este estudo justifica-se, pela complexidade da temática, e conhecer as percepções dos saberes, onde o a psicanálise também pode ser associada a outros agravos. Contribuir para ampliar as discussões da temática de saúde mental

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com base em artigos científicos nacionais que fundamentaram a avaliação e a síntese das evidências. Por meio da leitura das publicações selecionadas, foi possível extrair informações que permitiram o desenvolvimento deste estudo.

A revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008)

Desta forma, este estudo tem por objeto de pesquisa o Psicanalistas na educação e como questão norteadora: Quais teriam sido as repercussões de Paulo Freire, Freud e outros pensadores, para um aprofundamento na teoria psicanalítica, considerando a complementaridade dos conhecimentos percebida durante o presente estudo?

A fim de responder esta questão, foi estabelecido como objetivo geral: Abordar a Ideologia de Freud e a educação; e Qual a contribuição da psicanálise na educação. E como objetivos específicos: Áreas de atuação para trabalhar psicanálise na educação. A psicanálise e a educação juntas em tempos pós pandemia

Este estudo justifica-se, pela complexidade da temática, e conhecer as percepções dos saberes, onde o a psicanálise também pode ser associada a outros agravos. Contribuir para ampliar as discussões da temática de saúde mental

A relevância do estudo pela temática se dar pela proximidade da autora com o tema, durante todo o curso de graduação, os debates em sala foi pontuado também a importância e o protagonismo do cuidado da psicanálise na educação, tendo como resultado o interesse em entender em como se dar um cuidado individualizado que atenda às necessidades de cada indivíduo. Cabe ao meio acadêmico, quanto espaço propulsor de conhecimento, colocar seus discentes em contato com procedimentos racionais e

sistemáticos desta área pois servirão de base formadora tanto para o estudioso quanto para os profissionais

3. DESENVOLVIMENTO E DISCURSÃO

3.1 CONTRIBUIÇÃO DA PSICANÁLISE NA EDUCAÇÃO.

Freud não dedicou-se a estudos da educação, mas contribuiu para ela. Podemos ver em seus estudos primários a abordagem sobre os métodos educacionais, em um primeiro momento ele nos relata a educação opressora sendo ela a causa das neuroses, em alguns dos trechos em seus estudos enfatiza a arte como uma das principais ferramentas para fazer um indivíduo livre, criativo e produtivo. E como se a escola fosse o divisor de águas entre família (meio que vive) e escola (meio que se desenvolve ser humano) a escola como desengessar das amarras impostas desde o nascimento da criança, onde uma figura paternalista impõe suas vontades e desejos, enquanto a escola estimula, a criatividade e a independência dessa criança. Como na psicanálise o cada ser humano é analisado dentro de suas realidades, o aluno também (podemos dizer um ponto comum aos dois) dependendo do contexto que essa criança estiver inserida (sociedade ou familiar) poderá atrasar ou adiantar seu processo de aprendizagem. Analisamos uma criança que passa necessidades de comida em casa, ao chegar na escola estará mais interessada em comer, dificultando todo processo escolar, como interagir, aprender.

Uma criança que tem em casa pais drogados, como essa criança descansa fisicamente para o dia seguinte estar apta a aprender, crianças com pais violentos como essa criança convive bem com as outras crianças sem ser também violento. Lembrando que é na infância que desenvolvemos nossas neuroses, Freud vai mais além, e na barriga da mãe que se desenvolve nossos afetos ou desafetos como as neuroses, há um contexto dentro de cada realidade que cabe a cada educador saber analisar, para um bom funcionamento do cérebro e preciso descanso, alimentação, concentração, como cobrar isso de um educando quando não se tem o básico. Esses são alguns pontos que a saúde mental interfere na aprendizagem. Exemplo um aluno nota dez, um belo dia erra toda a prova, você descobre que naquele dia, seu pai havia saído de casa. Como posso cobrar dele a mesma atenção que

os outros. E nesse ponto que Freud num momento anti-pedagogo nos coloca no estudo para repensar a educação.

Podemos dizer que assim como Paulo freire e o patrono da educação aqui no brasil, Freud e o mestre da educação mundial, porque abriu caminho para reflexão o que e ensinar e o que e aprender.

“A escola de sua época era sobre tudo um instrumento de manutenção de autoridade do estado, bem como uma via de destruição do espirito crítico“

(KUPFER, 2007, P 19)

Um exemplo prático é desenvolver projetos que falam sobre depressão, ansiedade, mutilação, suicídio. Além dos projetos a serem desenvolvidos ao longo prazo, fica cada vez maior a necessidade de ter um profissional capacitados (psicólogos, psicanalistas ou orientadores) a pandemia intensificou os casos de ataques em salas de aulas no brasil, ter um ambiente acolhedor no espaço escolar.

Um profissional capacitado possibilita um diálogo conciso entre o aluno, família e escola. Afinal, é preciso muitas das vezes conversar fora do conflito escola, família, e aí entra o profissional capacitado, atuando de maneira intermediaria nos conflitos.

Saliento mais uma vez, que a escola não deve ser vista como espaço clínico, mas sim como espaço de acolhimento, transformando o ambiente e viabilizando a comunicação entre os envolvidos no ambiente escolar.

3.2 O PAPEL DA PSICANÁLISE E A EDUCAÇÃO

Ainda pensando nesse autoritarismo, a educação como modelo autoritário e paternalista que ainda estende se na cultura escolar, de submissão, e obediência, deixamos de nos preocupar com incentivar o pensamento, pensamento crítico, as artes, o saber construído coletivamente, participativo, focando na aprendizagem individual e progressiva de cada um, respeitando o tempo e os meios para esse aprendizado.

Na espinha dorsal da psicanalises na educação temos as relações transferenciais entre professores e alunos. Um dos momentos muito importante dessa relação educador e educando e quando o aluno supera o professor (o Mestre) quando falamos isso no termo

psicanalítico, não é da forma superar em ser melhor e construir uma superioridade dentro de uma unidade e aprender com modelo, seguir o modelo e superar esse modelo porque você criou seu próprio modelo. Freud superou seus mestres.

A moral transmitida no ato de educar que incute o indivíduo as noções de pecado e de vergonha que ele deve ter necessariamente diante das práticas sexuais. Nunca, em hipótese nenhuma a educação deve fazer uso abusivo de sua autoridade.

A educação corretiva para Freud, é necessário, mas não deve ser excessivo. Para Freud, a educação terá um papel primordial no processo de sublimação

“Um educador, psicanaliticamente orientado, por exemplo, poderia oferecer argila no lugar de uma criança que manipulasse suas fezes não se ocuparia de modo principal a gritar furiosamente com ela, a ameaçando com castigos caso insistisse em sujar ali as mãos.

(KUPFER, 2007, P 45)

Freud estimula e orienta ao educador projetar se para si e conectar se a criança que está no interior de nós, uma pena que esquecemos como era essa criança. Para Freud educar é uma tarefa impossível. O que seria impossível para Freud é a ideia do dominável, dentro da base de um sistema pedagógico. assim como na psicanálise também a educação é um constante aprender, desenvolver, criar...

“impossível não é o sinônimo de irrealizável, mas indica principalmente a ideia de algo que não pode ser jamais integralmente alcançado; O domínio, a direção, e o controle que estão na base de qualquer sistema pedagógico. “

(KUPFER, 2007, P 45)

A psicanálise está a desserviço da educação. quando pensada num modelo opressor, dentro dessa perspectiva proposta por Freud em alguns de seus escritos, como a psicanálises contribuir de fato para educação

Tentativas;

1. Criar uma disciplina chamada pedagogia psicanalista. Suíça século XX

2. Esforços dos analistas para transmitir as figuras de cuidados e professores o saber da psicanálise (movimento encabeçado por Anna Freud e na Inglaterra por Melanie Klein)
3. Difundir a psicanálise a todos representantes da cultura (movimento iniciado na França na década de 60 e estendido ao Brasil)

Para KUPFER, nunca houve de fato esse casamento da psicanálise com a educação. A psicanálise não vai normatizar coisas que levam o sujeito a repensar na sua própria vida, e que te levam as neuroses, o modelo de educação faz exatamente o oposto, um modelo autoritário e opressor e nessa proposta que a psicanálise vai dizer onde o professor reprime o sujeito e a hora de desoprimir. Para KUPFER, no melhor das hipóteses o psicanalista aparece em uma posição meditativa de mestre.

“A necessidade de punição e o desejo de expiação são capazes de estrangular uma parte da inteligência”.

(HANS ZULLIGER)

Para ZULLIGER, a punição, o castigo físico não educa, ele era contra, na sua época era normal, isso promove uma mudança de cultura no âmbito europeu. Voltando para o Brasil, não temos mais a palmatoria, castigo do joelho no milho, cara na parede, porém temos ainda que evoluir muito e repensar a educação ainda tiramos alunos de sala, estereotipamos alunos que não corresponde junto a turma ou a outros alunos, sempre com esse não quer nada, e preguiçoso, invalidamos qualquer tentativa de conserto e por fim os voltamos sempre como imperativos e disléxicos.

A falta de incentivo ao corpo docente para formação continuada, salários e ambiente de trabalho, contribui para um mal funcionamento dessa base pedagógica, um papel superficial na vida do sujeito. Sobre um texto de aprendizagem, não há nenhum escrito por Freud. Entretanto, pensou em determinantes psíquicos para as pessoas serem desejosa do saber. Por que trocar a energia sexual pelo saber?!

- A diferença sexual anatômica
- A perda e a angústia
- Complexo de Édipo-a criança descobre a diferença e com isso as coisas que as angustiam

- E nessa angústia que se faz querer o saber.
- Para Freud as primeiras investigações são sempre sexuais
- A sexualidade é o que define o lugar da criança no mundo
- Esse lugar está assentado inicialmente nas figuras de cuidado.
- Após o complexo de Édipo, a sexualidade toma formas como; o desejo de saber associa-se com o dominar o ver e o sublimar
- Pulsão do domínio- submetida às leis da constituição do ser humano se transmutaria em sadismo e agressividade
- Posteriormente transforma-se em pulsão de saber- curiosidade agora dirigida porque sublimada, a objetos de modo geral
- Filiação de curiosidade intelectual a curiosidade sexual.

“São os seus derivados o prazer de pesquisar, o interesse pela observação da natureza, o gosto pela leitura, o prazer de viajar, (ver as coisas distantes e novas) etc”

(KUPFER, 2007, p 83)

Propor projetos e debates direcionados à família, alunos e corpo docente, alinhando discursos sobre assuntos variados no contexto escolar, possibilita mais saúde psíquica. Afinal é uma troca ensino aprendizagem, é preciso saúde mental para aprender e para ensinar é preciso que quem o receba esteja bem.

Como profissionais da educação podem se preparar para as demandas (pós pandêmicos) emocionais dos alunos. Em primeiro lugar, é preciso reconhecer que há de fato uma demanda bem maior no fator emocional, como um dos determinantes no processo de aprendizagem, tendo em vista esse olhar e reconhecimento é preciso buscar conhecimento na área, para um combate frente a eles.

Sendo assim, os profissionais da educação podem procurar lugares onde passe esse conhecimento, grupos fechados, cursos livres, pós-graduações. para deparar-se com as demandas e as intervenções possíveis que estabeleçam um aprendizado eficiente, reconhecendo a saúde mental afetada. Exemplo: um estudante chora desesperadamente de soluçar, sem aparentemente haver questões para isso, é preciso ver o contexto o qual se fez chorar, a situação o qual desencadeou o choro, qual gatilho e desencadeou um choro, esse

aluno pede ajuda nas questões emocionais, entre essa validação do sentimento na exposição desse estudante.

Temos vistos muitos casos de esfaqueamentos e ataques em sala de aulas por estudantes aos outros colegas, depois da pandemia isso se evidenciou ainda mais, a saúde mental após dois anos de confinamento, isolamento, modificou nossos hábitos, nosso psicológico adoeceu, forma perdas irreparáveis, medo, fobia, síndromes de pânico, depressão... como um sinal de alarme nosso corpo pediu socorro, nas ações, como identificar um pequeno desvio de atenção, agressividade ou inquietude em sala de aula.

De forma geral é preciso conhecimento, sem o tal, impossível o proceder nas intervenções, é preciso entender ou melhor compreender a subjetividade de cada indivíduo, para que o profissional da educação atue de maneira concisa na particularidade desse sujeito aluno. Pensando nesse sentido, como os novos operadores da educação vão atuar nesse novo cenário da educação

A transformação mais assertiva que a psicanálise pode contribuir na educação, é a escuta, e repensar esse modelo de educação construindo a transferência para pensar nesses processos educacionais, principalmente na aprendizagem.

Tecnicamente o professor como educador, precisa ter um olhar clínico e analisar o ambiente escolar e a si mesmo fazendo a seguinte pergunta, qual o sentindo do educador e se apresentam algum sentindo na vida do educando. Não tendo investidas, o professor analisador conseguira perceber quais interferências contribuem negativamente para que aquele espaço não esteja adequado para o aprendizado daquele sujeito aluno. Uma conversa fora do conteúdo programático, um olhar mais acolhedor, atrai esse aluno e recai a ideia de uma ideia de professor que pensada pelo aluno.

A mudança é a doação desse educando no espaço educacional, ou seja, esse aluno terá mais envolvimento na escola e assim mais produtividade nas aulas, consequentemente o interesse pelo estudo e aprendizagem.

A pandemia colocou a saúde mental em evidência, o que antes não tínhamos tantas procuras por terapias em consultórios, agora é agenda cheia pois a demanda é grande. A procura por esses profissionais é grande. Porém, podemos ver crescentemente o aumento desses profissionais voltados a saúde mental de alunos dentro de ambientes educacionais, escolas, visando a ordem emocional desses alunos. Ainda não há um regulamento que exija um psicólogo dentro das escolas, a expectativa que as demandas do mercado pós pandêmico,

onde os alunos passaram dois anos remotos, EAD, aulas online, isso seja algo perto de acontecer.

Cada vez mais a uma procura por profissionais capacitados especialistas na área, já que reconhecem a necessidade da educação e a saúde mental andarem juntas para o desenvolvimento do educando na certeza de uma aprendizagem no contexto do ambiente educacional em suas particularidades.

4. CONCLUSÃO

O campo da educação, em nossa Época marcada pelo imperativo do gozo, pela Ênfase no universal, no para todos, em detrimento do particular, caracteriza-se pelos transtornos ligados a aprendizagem, pelos educadores desautorizados e pais desnorteados. A psicanálise, ao afirmar que há sempre algo que escapa, que resta, que no consente nos imperativos e armadilhas do mal-estar da atualidade, caminha na contramão dessa lógica hipermoderna. Posto que nem tudo se transmite, e que nem tudo pode ter um sentido, deparamos com a emergência do real na educação.

Desta forma, em nossa prática em instituições de ensino, como profissionais de pedagogia e psicologia orientados pela psicanálise, a proposta no que um resgate da autoridade pela via de um autoritarismo, mas os exercícios de nossa função, de forma a preservar o impossível inerente a educação.

Fica a cargo de cada universidade incentivar seus futuros psicanalista para adentra com novas pesquisas sobre a temática, lidando frente com a problemática, entre outros estressores. Dentre tantos, espera-se que este estudo sirva de referência e incentivo para que os profissionais, e assim sigam contribuindo para o desenvolvimento de novos estudos.

BIBLIOGRAFIA

CUNHA, Jurema (org). **Dicionário de termos de psicanálise de Freud**. Porto Alegre: Globo, 1970.

FREUD, Sigmund; FREUD, Anna. Bate-se numa criança. **Editora Zahar**, 2020.

H.ZULLIZER. psicoterapia infantil. São Paulo. **Editora morata Madrid**. 1962

JOLIBERT, B. Sigmund Freud. Tradução de Elaine Teresinha Dal Mas Dias. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; **Editora Massangana**, 2010

KUPFER, Maria Cristina. Freud e a educação: O mestre do Impossível. São Paulo. **Scipione**. 1989.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C.M. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a incorporação de evidências e Contexto. 2008, v.17, n.4, p. 758-64.

RUBIM, L. M.; BESSET, V. L. Psicanálise e educação: desafios e perspectivas. **Estilos da Clínica**, [S. l.], v. 12, n. 23, p. 36-55, 2007. DOI: 10.11606/issn.1981-1624.v12i23p36-55. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/68504>. Acesso em: 25 maio. 2022.

VAZ, Cicero e . Zulliger: A técnica de Zulliger forma coletiva. São Paulo. **Ed. Casa do Psicólogo**. 1998.